

CRÉDITO

Desempenho recente do mercado de crédito

Sumário

O saldo total de crédito no Sistema Financeiro Nacional (SFN), medido em relação ao produto interno bruto (PIB), foi de 54,2% na leitura de dezembro de 2022. Em valores reais, o saldo do crédito livre apresentou, em dezembro, aumentos de 1,1% em relação a setembro de 2022 e de 7,5% em relação a dezembro de 2021. Em igual comparação, o saldo da carteira de crédito direcionado cresceu 2,4% e 8,0%, respectivamente.

Houve expansão nas concessões tanto no crédito livre para pessoa física (PF) quanto no direcionado para pessoa jurídica (PJ) e retração no crédito livre para PJ e no direcionado para PF. O crédito direcionado para PJ cresceu 11,1% entre a média de julho de 2022 até setembro de 2022 e a média de outubro de 2022 até dezembro de 2022. Em igual comparação, o crédito livre para PF cresceu 4%, enquanto o crédito direcionado para PF e o crédito livre para PJ caíram por volta de 4%.

De fato, as condições do mercado de crédito continuam apertadas. De um lado, temos o comprometimento de renda em níveis elevados e uma alta persistente dos níveis de inadimplência em recursos livres. Do outro lado, o processo de alta de juros parece ter atingido o seu limite e algumas modalidades já apresentam estabilidade ou queda na margem. Por conseguinte, as concessões para crédito livre não apresentam crescimento sustentável, demonstrando grande volatilidade.

1 Desempenho recente do mercado de crédito

O saldo total de crédito no SFN, medido em relação ao PIB, foi de 54,2% na leitura de dezembro de 2022. Em relação a dezembro de 2021, este indicador acumula alta de 1,7 ponto percentual (p.p.) e se encontra no maior patamar dos últimos onze anos, conforme gráfico 1.

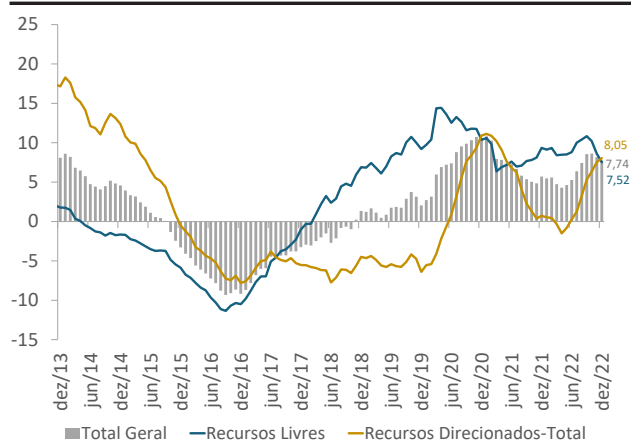
Francisco E. de Luna A. Santos
Diretor adjunto de Estudos e Políticas
Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

francisco.santos@ipea.gov.br

Divulgado em 10 de fevereiro de 2023.

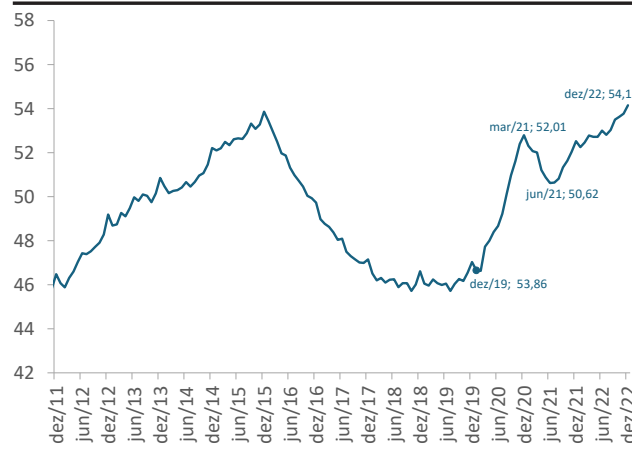
Em valores reais, o crédito livre apresentou, em dezembro, aumentos de 1,1% em relação a setembro de 2022 e de 7,5% em relação a dezembro de 2021. Em igual comparação, a carteira de crédito direcionado cresceu 2,4% e 8,0%, respectivamente. Enquanto o gráfico 2 mostra que a recuperação do crédito livre durante a pandemia precede a dos recursos direcionados, o período mais recente mostra uma contínua desaceleração do crédito livre e aceleração dos direcionados. O gráfico 3, por sua vez, mostra que o crescimento do segmento de PF, de 10,9% na comparação interanual, supera a expansão de 3,3% da carteira de PJ. Em ambos os casos, há desaceleração no saldo no último trimestre.

GRÁFICO 2
Variação real em doze meses do saldo da carteira de crédito, deflacionada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)
 (Em %)



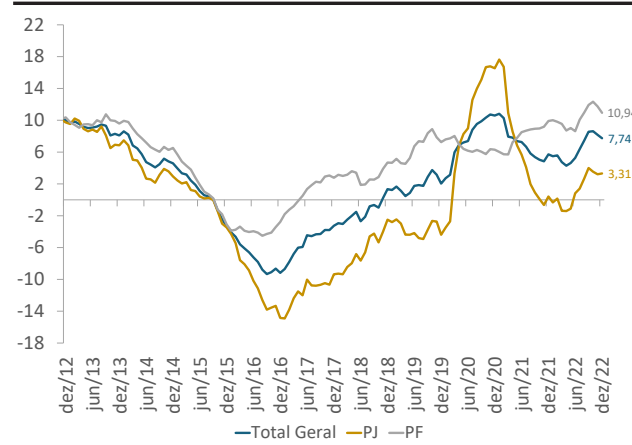
Fonte: Banco Central do Brasil (BCB).
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 1
Saldo da carteira de crédito em relação ao PIB
 (Em %)



Fonte: Banco Central do Brasil (BCB).
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 3
Variação real em doze meses do saldo da carteira de crédito, deflacionada pelo IPCA, das carteiras de PJ e PF
 (Em %)



Fonte: BCB.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

O gráfico 4 apresenta as concessões dessazonalizadas e deflacionadas em médias móveis trimestrais a fim de suavizarmos as flutuações de curto prazo. O gráfico mostra expansão tanto no crédito livre para PF quanto no direcionado para PJ, além de exibir retração no crédito livre para PJ e no direcionado para PF. O crédito direcionado para PJ cresceu 11,1% entre a média de julho de 2022 até setembro de 2022 e a média de outubro de 2022 até dezembro de 2022. Em igual comparação, o crédito livre para PF cresceu 4%, enquanto o crédito direcionado para PF e o crédito livre para PJ caíram por volta de 4%.

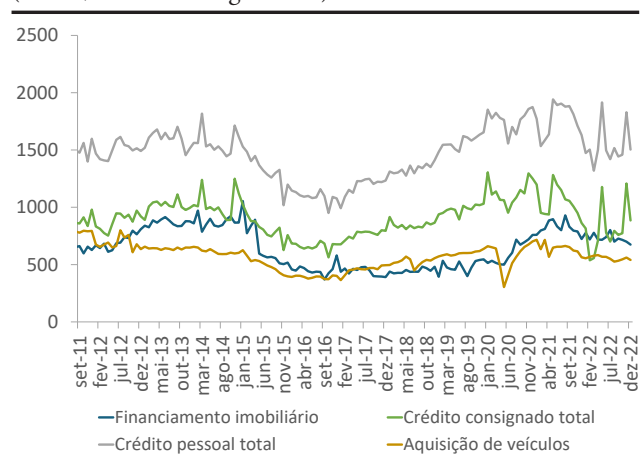
Analisando com mais detalhes as concessões para PF no gráfico 5, destaca-se a queda em financiamento imobiliário, processo este que vem ocorrendo de forma lenta e continuada desde 2021. Apesar dessa queda, o nível das concessões imobiliárias continua acima dos níveis pré-pandemia. A modalidade de aquisições de veículos se encontra estável, enquanto o crédito consignado total e o crédito pessoal total apresentam

crescimento na média dos últimos meses, com bastante volatilidade por conta das reversões abruptas. Curiosamente, quando analisamos o nível, as três categorias apresentam volume de concessões inferior aos patamares pré-pandemia.

De maneira geral, as modalidades destacadas anteriormente não apresentam movimentos de ruptura. No entanto, a reação aos fundamentos, em particular aos movimentos das taxas de juros e de crescimento da economia, é distinta entre as diversas modalidades, o que explica o movimento heterogêneo.

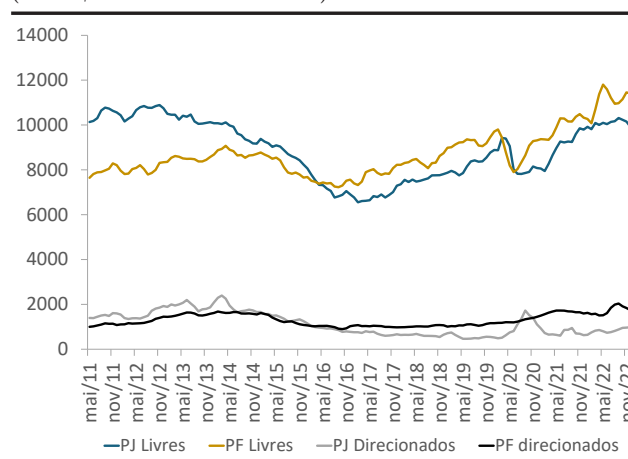
O indicador de demanda do consumidor por crédito, mostrado no gráfico 6, é negativo no segundo semestre de 2022, evidenciando que houve rápida perda de fôlego nas concessões para PF, agora não mais por fatores da pandemia, mas sim por fundamentos econômicos do mercado de crédito. Se considerarmos o pico da série no início de 2021 e ignorarmos a queda mais abrupta entre dezembro de 2021 e janeiro de 2022, o indicador apresenta queda contínua desde então.

GRÁFICO 5
Concessões para PF: média de concessões diárias, com ajuste sazonal, deflacionadas
 (Em R\$ milhões de ago./2022)



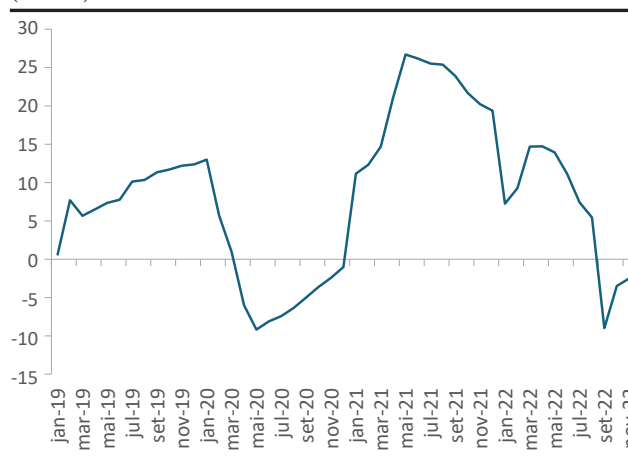
Fonte: BCB.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 4
Média móvel trimestral de concessões diárias, com ajuste sazonal, deflacionadas
 (Em R\$ milhões de dez./2022)



Fonte: BCB.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

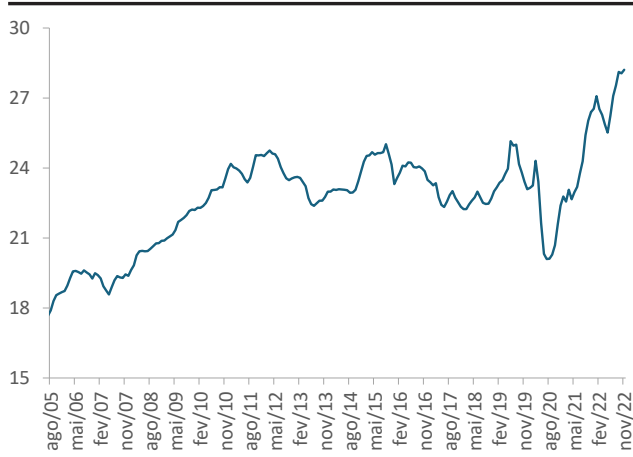
GRÁFICO 6
Demanda do consumidor por crédito – variação acumulada anual
 (Em %)



Fonte: Serasa Experian.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

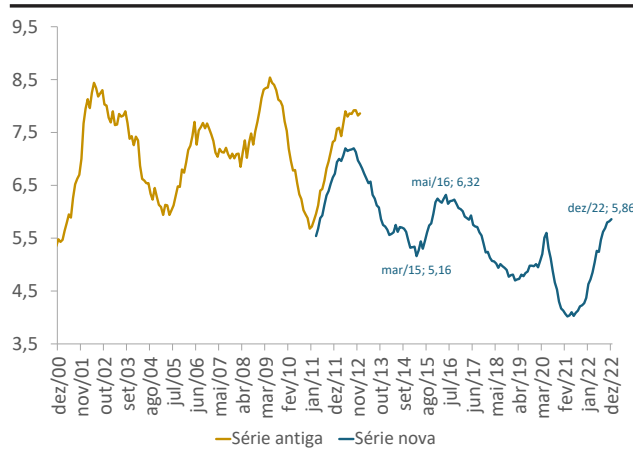
E não é surpresa que o movimento de taxa de juros, o alto comprometimento de renda e a inadimplência limitam o crescimento das concessões. O gráfico 7 mostra a permanência do comprometimento de renda no mais alto patamar histórico e crescendo na margem.

GRÁFICO 7
Comprometimento da renda familiar com o serviço da dívida dessazonalizado
(Em %)



Fonte: BCB.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 8
Inadimplência da carteira de crédito com recursos livres de PF
(Em %)

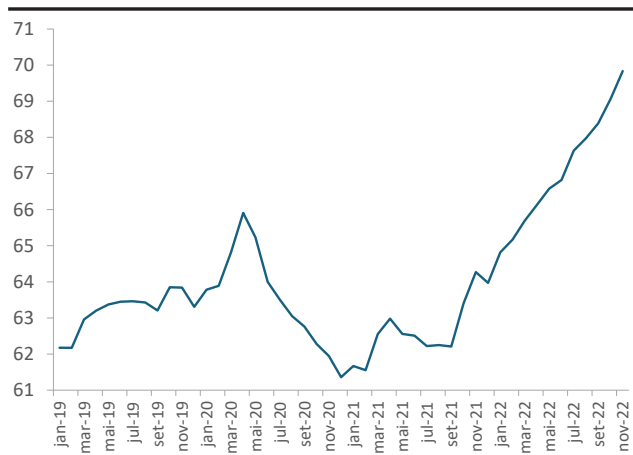


Fonte: BCB.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

A inadimplência total teve alta de 2,3% em dezembro de 2021 para 3,0% em dezembro de 2022, em tendência de estabilidade na margem. No âmbito dos recursos livres, a inadimplência para PJ se manteve estável nos últimos dois meses, enquanto a inadimplência para PF apresenta variação positiva discreta na margem, atualmente em 5,86% (gráfico 8). Sendo assim, o ciclo de crescimento da inadimplência para PF se estendeu por dezoito meses (desde junho de 2022), o que coincide com a variação mostrada no gráfico 9, da quantidade de consumidores inadimplentes. Entre as principais categorias, observa-se um aumento maior da inadimplência em cartão de crédito e aquisição de veículos, e vê-se maior estabilidade em crédito pessoal total.

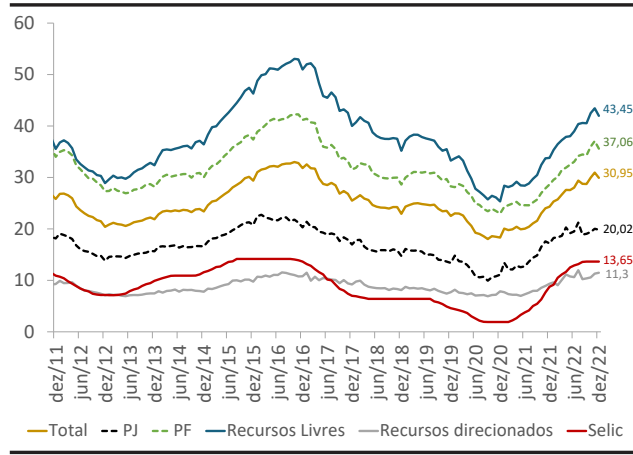
Outro fator que limita o mercado de crédito é o nível da taxa média de novas concessões de crédito, já que as taxas se mantêm próximas de suas máximas dos últimos dois anos, com discreta variação negativa na margem, conforme mostrado no gráfico 10. Apesar da variação negativa na margem, não vislumbramos uma tendência mais duradoura de queda das taxas de juros, que dependeria fundamentalmente das expectativas em relação à taxa básica de juros em 2023.

GRÁFICO 9
Consumidores inadimplentes
(Em milhões)



Fonte: Serasa Experian.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 10
Taxas de juros das operações de crédito dessazonalizadas
(Em % a.a.)



Fonte: BCB.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Obs.: a.a. – ao ano.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Diretor Substituto)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Editor)

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos (Editor)

Fábio Servo

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Leonardo Mello de Carvalho

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

Maria Andréia Parente Lameiras

Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa

Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter

Andreza Aparecida Palma

Antônio Carlos Simões Florido

Cristiano da Costa Silva

Felipe Moraes Cornelio

Paulo Mansur Levy

Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão

Antonio Henrique Carlota de Carvalho

Caio Rodrigues Gomes Leite

Diego Ferreira

Diego Rosalino Marques

Felipe dos Santos Martins

Izabel Nolau de Souza

Marcelo Lima de Moraes

Pedro Mendes Garcia

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
